This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

A PROVINCIA DO MARANHÃO - MARQUES

F 2571 M353

STANFORD·VNIVERSITY·LIBRARY

Brazilian Library.

PROVINCIA DO MARANHÃO.

BREVE MEMORIA

PELO

Dr. Cezar Augusto Marques.

PUBLICAÇÃO OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1876.

790—76.

EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA.

STANFORD
LIBRARIES

A PROVINCIA DO MARANHÃO.

BREVE MEMORIA

PUBLICADA POR ORDEM

DO

MINISTERIO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

E ESCRIPTA

POR

Cesar Augusto Marques

DOUTOR EM MEDICINA, ETC., ETC.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1876.

790—76.

F2571
M353

456156

STANFORD LIBRARY

ADVERTENCIA.

Foi esta *Memoria* escripta em virtude de um officio que, em 17 de Novembro do anno proximo passado, nos dirigiu o Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro, como muito digno Presidente desta Provincia, para satisfazer a ordem, de 30 de Outubro do mesmo anno, do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Para melhor ordem do trabalho seguimos *pari-passu* a designação dos diversos artigos do Livro intitulado.— *O Imperio do Brazil na Exposição universal de 1873 em Vienna d'Austria*— adoptando o meridiano de Pariz para o calculo das longitudes.

Escrevemol-a dentro do pouco tempo, que nos foi marcado, e no meio de muitos trabalhos que pesam sobre nós e de incommodos de nossa saude bem alterada.

E' bem provavel, que tenhamos commettido muitas faltas, mormente tratando de materias alheias á nossa profissão, e nas quaes somos apenas simples curioso.

Para ellas pedimos desculpa, e esperamos obtel-a mormente quando foi só nossa intenção coadjuvar, embora

pouco porem sinceramente, as louvaveis intenções do governo geral e provincial á bem da nossa Provincia, e corresponder, de alguma fórma já que não foi possivel no todo, a confiança por benevolencia e não merecimento, em nós depositada.

Consolamo-nos com a lembrança de que nossas faltas serão apagadas pelas luzes dos outros Cidadãos, que como nós receberam igual convite, (*) e que os homens conscienciosos notaram neste trabalho mais uma prova de que « á nossa terra amamos e a nossa gente » e com isto estamos contentes.

Maranhão 10 de Janeiro de 1874.

Dr. Cesar Augusto Marques.

(*) Infelizmente nem um só correspondeu a este convite, talvez por motivos desculpaveis senão justos.

A PROVINCIA DO MARANHÃO.

Situação, extensão e área.

A Provincia do Maranhão jaz entre a lat. merid. de 50' no *Cabo do Gurupy*, e 10° nas vertentes do rio *Parnahyba* ao N. da *Serra das Mangabeiras* e entre a long. occid. de 44° 50' na foz do *Parnahyba*, e 51° 49' na margem do *Tocantins* junto á foz do *Araguay*.

Comprehende a sua superficie terrestre 20.000 leguas quadradas de 20 ao gráo, ou 871.200.000.000 metros quadrados, ou 2.288.482 milhas quadradas de 60 ao gráo, ou 871.200 kilometros quadrados.

A sua costa tem a extensão de 118 leguas, em linha recta, ou 354.000 braças, ou 778 kil., 800^{m}.

A sua maior distancia de N. a S. é de 258 leguas desde a *Ilha Itacupy* ás nascentes do rio *Parnahyba* na *Serra das Mangabeiras*, e de L. a O. é de 175 leguas da foz do rio *Parnahyba* (Barra das Canarias), até o local proximo a *S. Francisco* em frente á confluencia do rio *Tocantins* e *Araguaya*.

Topographia.

Seu terreno é desigual e mui carregado de montanhas no interior da Provincia, porém são pouco elevadas. Na beira mar em geral o terreno é quasi plano. E' em grande parte coberto de florestas, banhadas por diversos rios e igarapés navegaveis. Pela simples vista do mappa geographico desta provincia, que se encontra no *Atlas* do Dr. Candido Mendes de Almeida, e pelas observações das correntesas dos immensos rios, que, como arterias, lhe cortam o corpo em diversos sentidos, nota-se evidentemente que o terreno da provincia tem dous declives geraes, sobreos quaes, semelhantes á planos inclinados, se deslisam essas correntezas. O primeiro declive, que occupa maior extensão, é o que tems ua origem nas cabeceiras dos rios *Parnahyba*, *Balsas*, *Itapicurú*, *Mearim*, *Grajahú* e outros, e que se dirige para o N., onde se encontra com o *Oceano Atlantico*.

O segundo tem seu principio nas nascentes dos rios *Manoel Alves Grande*, *Farinha*, *Sereno* e outros, caminha para o occidente, e em parte concorre para formar o valle oriental do *Tocantins*.

Cordilheiras.

As serras mais conhecidas são as do Tauatinga, do Itapicurú, do Parnahyba, do Valentim, da Desordem, da Negra, do Penitente, da Alpercatas, Cinta, Canella, Coroados e outras, que se ligam á *Serra da Mangabeira* em Goyaz, ou *cordilheira central*.

Cabo.

O unico notavel ou principal é o do Gurupy e jaz no angulo de leste da entrada da bahia do mesmo nome a 50' de lat. meridional e a 48° 21' de long. occ.

Ahi existe um pharol de 3.ª ordem, segundo a classificação do Ministerio da Marinha.

Portos.

O principal é o da capital: contam-se o do *Meio*, do *Cajú*, e das *Canarias*, o da *bahia de S. José* de difficil entrada, o da *bahia de Cuman*, do *Cabello de Velha*, e *Tury-assú*, do *Gurupy*, e do *Iguarassú*, pouco procurado.

Lagôas.

Existem muitas lagôas de alluvião nas comarcas de Vianna, Alcantara e Guimarães.

Os lagos principaes são os seguintes: o que dá origem ao rio Piricuman; a *Lagôa da Matta*, d'onde nasce o rio Codó, e os *lagos* de Vianna, de que fallaremos em outros lugares; em S. Bento a *Lagôa*, *Capim*, *Jussara*, *Redondo*, o *Lago da Morte* no Arary, junto deste o *Assutinga*; no Alto-Mearim o *Assú* e o *Verde*, etc.

Ilhas.

As principaes ilhas são a de *S. Luiz*, onde está a Capital, as do *Pria*, das quaes a principal é a de *Santa Anna*, a do *Livramento*, a do *Mêdo*, a de *S. João* e a dos *Ovos*.

Não fallamos das que estão dentro ou contiguas aos portos.

Rios.

São estes os principaes rios da Provincia :

TOCANTINS.— No anno de 1798 foi descoberto por Elias Ferreira de Barros.

Tem suas nascentes em Goyaz nas faldas das serras *S. Fernando*, *Dourado* e *Perinéas*, e formam os rios Urubú, Cabra, Verde, S. João e outros, e desemboca na bahia de Marajó.

Por Decreto n.° 773 de 23 de Agosto de 1854, só pertence a Maranhão a sua margem direita com as ilhas a ella proximas desde a foz do rio *Manoel Alves Grande* até a sua confluencia com o *Araguaya*.

Recebe o tributo de muitos rios e riachos mais ou menos importantes, banha a importante cidade da Carolina e a Villa Nova da Imperatriz.

Desde Carolina até Villa Nova da Imperatriz, por espaço de 80 leguas, encontram-se situações de pequenos lavradores e criadores de gado.

E' pena que seja este rio tão semeiado de cachoeiras, de pedras soltas, e de seccos, que lhe irriçam o leito, e difficultam a navegação (e portanto o commercio), tão recommendado desde a Carta Régia de 12 de Março de 1798 até hoje.

Goyaz, Matto Grosso e Pará procuram aproveitar-se da riqueza destes rios, e infelizmente o Maranhão não tem entrado nesta luta do progresso.

Foi explorado nos tempos coloniaes em 1724 por alguns companheiros de Bueno o Filho; em 1773 por Luiz Tavares Lisboa e José da França; em 1791 por Thomaz de Souza Villa Real; por Antonio Luiz Lisboa, quando governára Goyaz o Capitão General José Pereira Caldas; em 1811 por Manoel José de Oliveira Bastos; em 1812 pelo Major Francisco de Paula Ribeiro; e em nossos dias pelo Dr. José Vieira Couto de Magalhães e pelo Engenheiro Ernesto Vallée.

PARNAHYBA. — Nasce de dous olhos d'agua ao pé da serra Tabatinga, no lugar denominado *Pão-cheiroso*, onde o Maranhão, o Piauhy e Goyaz se encontram na latitude austral de 10°, 13' e na long. occid. de 2°, e 18' do Meridiano do Rio de Janeiro, e depois de percorrer 1.450 kilometros (219 leguas de sesmaria) desemboca no Oceano atlantico por tres canaes, que formam um delta e seis barras.

Neste delta existem de 60 a 70 ilhas, de diversos tamanhos, habitaveis ou inhabitaveis.

Este rio divide esta Provincia da do Piauhy, e recebe muitos confluentes, e banha de um a outro lado importantes povoados.

A sua profundidade no verão é de 12 a 18 palmos em muitos lugares, de cinco braças em alguns, e de tres palmos em poucos.

A sua maior largura acima do delta é de 100 braças para baixo, e na barra da Tutoia chega a ter uma legua.

E' muito navegado, até por barcos a vapor desde 1858, tempo, em que o Conselheiro João José de Oliveira Junqueira Filho administrou o Piauhy, cabendo-lhe a immensa gloria de ser o iniciador dessa navegação.

Consta-nos, que nos tempos coloniaes foi explorado pelo notavel Jesuita o Padre Antonio Vieira, e em nossos dias pelos Engenheiros Dr. João Nunes de Campos, e Gustavo Dodt, em alguns lugares pelo cidadão David Moreira Caldas e no delta unicamente pelo Official de Marinha Agostinho Jauffret.

GURUPY. — Nasce nos sertões do Maranhão na distancia de mais de 20 leguas ao N. da Carolina Velha, e depois vai desembocar no mar em 00° 48' de lat. S. e 45° 50' de long. O. de Grenwich.

E' caudaloso, e em suas margens, habitadas por muitos indios selvagens, porém inoffensivos, encontram-se ricas madeiras de marcenaria, de tinturaria, e de construcção,

além de muita canella, cravo, cacau, baunilha, andiróba, salsaparrilha, oleo de copahiba, abutua, etc. etc.

Por Decreto n.° 639 de 12 de Junho de 1852 serve de limite entre esta Provincia e a do Pará.

Itapecuru. — Nasce na *Serra* do mesmo nome, e depois de percorrer 250 leguas com todas as suas voltas, desembóca no Oceano abaixo da villa do Rosario.

Banha importantes povoações, como sejam Caxias, Codó, Coroatá, Itapecuru-mirim, Rosario, Mirador, Picos, e muitas situações agricolas, e importantes matas. Engrossam as suas aguas o Alpercatas, Corrente, Prata, Codó, Pirapemas, etc. etc.

E' navegado por barcos á vela e á vapor até Caxias, na distancia de 83 leguas da sua foz, e d'ahi para cima existem algumas pequenas cachoeiras e *itaipavas*, que difficultam a navegação.

E' volumoso em varios lugares, e sua largura varia de 20 a 25 passos até 300.

Nos tempos coloniaes (1662 — 1667) pelo Governador Ruy Vaz de Siqueira foi chamado o «*Jardim do Maranhão*»; em 1822 pelo negociante Manoel Antonio Xavier foi classificado como o principal de todos os rios da Provincia n'uma *Memoria*, que publicamos.

Em 1760 na fazenda de Lourenço Belfort houveram amoreiras e bixos de seda, e em 1742 uma fabrica de serrar madeira.

Em diversos lugares foi explorado pelos Engenheiros Drs. João Nunes de Campos, Miguel Vieira Ferreira, Gustavo Dodt, e nas cachoeiras por João Etchegoyen Portal.

Mearim. — Entre as serras de Itapecuru, do Negro, e do Canella, ao Sul da Provincia, existe uma vasta floresta, e n'uma planicie 1.341 metros acima do nivel do mar nasce este rio.

Depois de muito engrossado pelo tributo de varios rios, e diversos riachos, e de ter percorrido 146 leguas, recebe o

Guajahu, mais abaixo o Pindaré, e afinal após 166 leguas de curso vai desaguar no mar.

Banha importantes villas e povoações, como sejam Chapada, Barra da Corda, S. Luiz Gonzaga, Victoria e Arary.

E' navegado por barcos a vapor e á vela, e o seria livremente em toda a sua extensão se não existisse a *Lagem-Grande* a cortar-lhe o transito na distancia de 93 leguas da barra da Corda.

Suas margens são fertilissimas, cheias de lavradores, e de indios, e nelle se observa o importante phenomeno da *pororóca* ou *macaréu* como dizem portuguezes da Asia.

A *Lagem-Grande* já foi explorada, e estudado o meio de remover-se o obstaculo, que offerece a navegação pelos Engenheiros João Nunes Campos, Raymundo Teixeira Mendes, Miguel Vieira Ferreira, e Visconde de Saint Amand, cujos *Relatorios* existem na Secretaria do Governo.

Pindaré. — Tambem nasce no sertão da Provincia, na Serra da Cinta, une-se com o Maracu, conflue com o Mearim, e após um curso de 78 leguas desagua no mar.

Banha a villa de Monção, e ricas margens, onde existem importantes estabelecimentos de lavoura.

Na bocca deste rio encontra-se 80 braças de largura, e 15 de fundo em meia maré d'aguas mortas.

E' navegado por barcos a vela e a vapor.

Nos tempos coloniaes Bento Maciel, por ordem do primeiro Governador Jeronymo de Albuquerque Maranhão, o explorou, e depois Marcos da Boa-Vida em 1719, e Bartholomeu Moreira Frazão em 1724.

Mearim. — Nasce algumas leguas distante da margem esquerda do rio Parnahyba, e depois desagua na bahia de S. José, que banha a *Ilha* onde está assentada a Capital.

Tem algumas cachoeiras ou pedras soltas em seu leito, porém suas margens são uberrimas.

Banha a villa do Icatu, para onde já ha navegação á vapor.

São estes os principaes rios, que põem os sertões da Provincia em communicação com a Capital por meio de agua salgada.

Ainda existem os rios Iguará, Tury-Assu, Manoel Alves Grande, Grajahu, Balsas, Negro, Pericuman, Cururupu, etc.

Clima e temperatura.

O coronel Lago diz que na Capital o maximo de calor chega a 92° F, e o minimo á 76°: no sertão no mez de Outubro até Novembro, o maximo sobe a 94° F. de dia e a 80° de noite.

A este respeito em nossa *These inaugural*, tributo academico para o nosso doutoramento, intitulada « *Breve Memoria sobre o clima e molestias mais frequentes da Provincia do Maranhão* » que sustentamos perante a douta Faculdade de Medicina da Bahia no dia 29 de Novembro de 1854, escrevemos o seguinte, que para aqui trasladamos sem a menor alteração:

« Pelos trabalhos thermometricos, feitos pelos portuguezes, que antigamente viajaram pelo Brazil, e que estabeleceram as latitudes e temperaturas das principaes cidades desde o Pará até Montevidéo, pelos Barão de Eschwege, Drs. Spix e Martius, general Cunha Mattos, Dr. Freire Allemão e muitos outros brazileiros, se conhece por comparação que nas Provincias do norte do Brazil o thermometro marca em grande parte do anno maior gráo do calor que nas do sul, porém na capital da provincia do Maranhão, diz o muito intelligente Sr. Dr. Sigaud, que a temperatura é muitas vezes de 27°, 40' no thermometro de Reaumur, que correspondem a 34°, 25' no centigrado.

Ninguem pense que esta temperatura é geral em todas as localidades, porque a acção calorifica do sol não é a mesma em todas as partes de que se compõe qualquer divisão do globo; a posição dos terrenos, e a elevação destes influem muito neste phenomeno, e já em 1743 o Sr. de la Condamine reconheceu debaixo da linha do Equador, que a maior ou menor elevação de terreno decidia do gráo de calor, que era bastante subir-se duas mil toesas para se transportar d'um valle queimado pelo sol á uma montanha coberta de neve, e além disto sabe-se que o astro do dia, derramando seus raios calorificos sobre qualquer terreno, uma parte delles converge para a atmosphera, e a outra penetra o solo, cujo composição, sendo mui differente em diversos pontos, della resultam as variações, que se notam. »

A temperatura ordinaria nas costas é de 19° a 20° Reaumur ou de 23, 75° a 25, 00° no centigrado nos mezes de Março a Setembro, e de 20 a 24° R, ou 25,00 a 30,00 C. de Setembro a Março: em certas localidades a temperatura é maior ou menor, e no interior da provincia acontece o mesmo, o que depende de diversas causas, como facilmente se póde conhecer pelo que já deixamos escripto.

Sendo a Provincia do Maranhão situada na zona torrida, como já dissemos, comtudo ella é tambem banhada pelo Oceano Atlantico, por varios rios e igarapés, o seu terreno é coberto de viçosa vegetação, tem algumas serras e montanhas, e por isso se conhece que no seu clima, cujo elemento essencial é o calor, não póde este ser elevado a gráo tão subido que incommode extremamente os naturaes, e mal possa ser soffrido pelos estrangeiros.

Além disto o calor nas regiões septentrionaes é mui diminuido pelas posições destas a beira-mar, onde, como se sabe, o calor solar obrando sobre as superficies das massas liquidas é modificado pelas evaporações que ahi têm lugar, e os ventos que sopram por cima destas superficies parti-

cipam deste estado: ora os ventos orientaes, quando chegam a varrer o Maranhão, tendo atravessado toda a largura do Oceano Atlantico, imprimem neste paiz, depois de terem diminuido de temperatura pelas evaporações do mar, um gráo de calor menor do que aquelle, que devia ter sua posição geographica.

Estas mesmas diminuições de calor se notam no interior da Provincia em razão da elevação de terreno, dos muitos rios que a regam, das matas que nella se encontram, etc.

Além de tudo quanto deixamos escripto, é sabido que a temperatura de um ponto depende principalmente da temperatura do ar que o circunda: quanto mais elevado estiver este ponto, tanto mais rarefeito é o ar circumvizinho: mas o ar mais raro requer maior calor para aquecel-o, logo quanto mais alto é o ponto, tanto mais baixa é a temperatura. De mais nos lugares baixos, o ar além de aquecido pela acção directa dos raios solares, é tambem pelo calor reflectido que a superficie terrestre emitte; mas esse calor intenso na superficie ou junto á ella vai diminuindo á medida que augmenta a altura do lugar, pois se afasta mais da origem, e além disto nos lugares baixos a columna de ar aquecido não póde em razão de obstaculos naturaes ou artificiaes ser tão depressa substituida como nos lugares elevados por uma outra columna de ar mais frio.

De tudo quanto até aqui temos escripto, conclue-se muito naturalmente, que o clima é quente e humido.

Chuvas.

O inverno principia ordinariamente em Janeiro e acaba em Julho, porém no sertão e nas cabeceiras dos grandes rios começa em Outubro quando a estação é regular.

Em 1792 e 1825 houveram duas grandes seccas.

E' sabido que no Norte do Brazil chove mais do que no Rio de Janeiro e n'outras Provincias ao Sul do Imperio, e na pag. 262 da obra— *Physics of the earth*, escripta por Henri Buff, professor de physica na Universidade de Giessen, e traduzida para o inglez por A. W. Hoffman, professor de chimica no real collegio de Londres, se lê : « que é em Mahabuleshwar a parte do globo onde mais chove, depois é em Guadalupe, uma das Antilhas, em terceiro lugar em Maranhão, onde, diz elle, a quantidade d'agua é avaliada em 259, 8 pollegadas de Pariz », dependendo isto, cremos nós, além das causas geraes — da concavidade da costa, e por estar a capital da Provincia situada no meio deste arco.

Nestes ultimos annos tem havido bastante irregularidade na estação invernosa, concorrendo muito para isto a destruição das matas por meio do fogo, maneira barbara com que muitos lavradores preparam seus terrenos, e infelizmente não temos entre nós um Zoroasto dogmatisador do Oriente, que impunha a todo o homem a obrigação de plantar uma arvore, que é o maior mimo, na phrase de Plinio, que se recebe da natureza, e que sempre foi respeitado, como diz o Sr. Visconde de Abrantes, desde a mais alta antiguidade, e em todas as épocas pelos homens illustrados e pelos povos mais cultivados.

Infelizmente o Maranhão tem tambem experimentado os horrores das seccas.

Em 19 de Abril de 1711 os Officiaes da camara representaram ao governador Christovão da Costa Freire « mostrando o miseravel estado, em que se achava todo o povo desta cidade, e suas capitanias por a grande fome, que havia neste anno por falta de chuvas. »

Em 19 de Janeiro de 1803 a Camara pediu ao Governador do bispado para mandar *fazer preces* a fim de evitar-se a fome, que estava ameaçando a falta de chuva.

Em 1825 foi o *anno da fome*, assim chamado pelos

maranhenses, e apezar de tudo ainda para cá vieram muitos Cearenses perseguidos por igual flagello.

No seguinte anno appareceu a abundancia, dando-se a singularidade de chover todas as noites sem faltar uma só, e durante o dia apparecer muito bom sol.

Em 20 de Janeiro de 1833 a Camara pediu ao Rev. Bispo D. Marcos Antonio de Souza para mandar *fazer preces* por causa da secca, que ameaçava os habitantes deste municipio.

Em 1846 foi a ultima secca, não cheia felizmente de horrores, e sim apenas de privações.

Além disto não são os mesmos os tempos de chuva, de sorte, que torna-se impossivel o determinar-se a época do inverno.

Em 1853 ainda em 23 de Julho havia muita chuva e trovoada.

Em 30 de Agosto de 1857 ainda chovia muito, porém annos antes, em 1.° de Junho, já tinham as chuvas desapparecido de todo, e desta irregularidade de estações só resultam males á salubridade publica e á lavoura.

Humidade atmospherica.

O estudioso que consultar o hygrometro verá, que elle oscilla sempre em diversos gráos, o que é devido á humidade, que sempre é maior nas ilhas, quando se fazem essas experiencias na Capital, ao escoamento das aguas pelas serras e montes, aos lagos e lagôas feitas pelas grandes pancadas de chuva, ás matas, que impedem a subida dos vapores aquosos, á humidade da terra proveniente destas causas, ás florestas, á evaporação de vapores aquosos da superficie do Oceano Atlantico, e á acção do Sol, que exerce sua tão poderosa influencia sobre tudo.

Ventos.

Os ventos dominantes na Ilha de S. Luiz, onde se acha a Capital da Provincia (segundo as observações do Capitão-tenente da Armada Francisco Parahibuna dos Reis), nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, espaço a que vulgarmente chamam tempo de ventanias, são de Essueste, Este, Esnordeste, e algumas vezes chegam ao Nordeste, e em todo o referido tempo os terraes são raros, de curta duração, e escassissimos, pois rondando muito até ao Susueste nas proximidades da meia noite, ao nascer do sol volvem para os rumos mencionados: durante esta variação abonançam sensivelmente.

No mez de Dezembro rondam para o Nordeste, e tornam-se bonançosos, mórmente de noite em que declinando para E'ste são substituidos pelos terraes, os quaes neste mez começam a ser frequentes, regulares, mais largos, pois chegam a rondar até o Sul, e mais duradouros.

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro reinam no quadrante de N. E., e chegam mesmo ao Norte, porém são bonançosos, e bastante variaveis, assim como são sempre seguidos de terraes regulares, espaçosos e largos, pois avançam ao Susudoeste, nos de Março, Abril, Maio e Junho variam por todos os quadrantes, demorando-se comtudo alguma cousa nos de Nordeste e Sueste, e então são seguidos de longos terraes, os quaes cahindo muito antes de meia noite alongam-se até o meio dia, e muitas vezes até duas horas da tarde do dia seguinte, quando não acalmam com os aguaceiros e trovoadas, o que é muito proprio nestes mezes: finalmente no de Julho, no principio do qual ainda apresentam muitas variações, vão declinando para E'ste a seguirem o curso descripto, com respeito ás alterações das estações.

Os ventos do mar são Este, Esnordeste, Nordeste, Nornordeste, Norte e Nornoroeste, etc. ; e os de terra Sueste, Sussueste, Sul, Sussudoeste, Sudueste, Oessudoeste, Oeste, Oesnoroeste, Noroeste, etc. etc.

Pressão atmospherica.

Pelas observações do coronel Lago se conhece, que a maior elevação é de 30° e a menor de 29° cent.

Reino animal.

Nada tive que acrescentar ao que se lê no livro citado na *Advertencia.*

Reino vegetal.

Nada tive que augmentar no livro já citado na Advertencia.

Reino mineral.

Corre boato, que lá para as bandas da Chapada encontram-se diamantes, e ainda existem lugares, onde se apanham alguns mais ou menos importantes como no *Pericaua* e *Revirada*, no municipio do Tury-Assu.

Ninguem cuida nessas explorações e esses terrenos estão como que abandonados.

Esmeraldas.—Segundo as obras dos Padres Capuchinhos francezes Claudio d'Abbeville e Ivo d'Evreux, em 1611 á 1613 havia aqui consideravel abundancia dessas pedras preciosas em terras de indios.

Hoje não se encontra uma só.

Quartzo e suas variedades.—Encontram-se crystaes de rocha em S. José dos Mattões.

Safiras.—Encontram-se na Serra de S. Bernardo da Parnahiba.

Metaes.

Ouro.—Todas as suas jazidas são em vieiros de quartzos compactos e de quartrites encravados em rochas primitivas.

Encontra-se nas minas de Maracassumé em uma zona comprehendida entre os rios Tury-Assu e Gurupy, pertencentes á Companhia Mineração Maranhense, nas cabeceiras do rio Pindaré, na comarca da Carolina, em Santa Helena, nos lugares Prata e Pirenha, na Serra do Aricambu, e em Itapary na freguezia de S. José dos Indios na Ilha da Capital.

Prata.—Encontra-se alguma na Chapada e seus arredores.

Mercurio.—Existe algum no alto sertão da Chapada e Barra do Corda.

Cobre.—Nas margens do Grajahu existe excellente cobre, examinado pelos engenheiros estrangeiros o Dr. Oscar Henning e o Coronel Mollara.

Manganez.—Acha-se na Fazenda *Palmira*, pertencente ao districto da Villa Nova da Imperatriz.

Chumbo.—Não me consta ter sido encontrado. Dizem porém haver na Ilha da Capital.

Ferro.—Acha-se em quasi toda a Provincia, em maior ou menor quantidade, especialmente na Chapada, Barra do

Corda, e nas margens do rio Tocantins em estado de sesquioxido.

Tem muito na Ilha da Capital, pelo que os antigos Cosmographos portuguezes a chamaram *Ilha de ferro*, e assim foi conhecida por muitos annos.

Arsenico.—Encontra-se na Villa da Chapada.

Zinco.—Acha-se nas vizinhanças da Villa da Chapada.

Platina.—E' encontrada nas vizinhanças da Villa da Chapada.

Pedras de construcção.

O terreno da Provincia é, composto de areia, pedra, argilla, differentes sulphatos de cal, de alumen, de ferro, e restos de vegetaes em putrefacção.

No interior ha muitas serras de terrenos primitivos, entremeiadas de numerosas especies de rochas ferruginosas, de grés puros ou ferruginosos, de calcareos proprios para esculptura, etc. etc.

Calcareos.—Marmore e diversas substancias calcareas existem no Brejo, nas margens do rio Grajahú, em Caxias e em Alcantara.

Argilla.—Em toda a Provincia, e especialmente em toda a Ilha da Capital, e nas margens do Itapicurú, perto da Villa do Coroatá.

Combustiveis mineraveis.

Carvão de pedra.—Encontra-se na *Ilha da Capital*, na Freguezia de Vinhaes, e no Canal do Arapapahy, e na Villa da Chapada.

Lignite.—Existe em terras pertencentes á Villa do Codó.

Enxofre.—Na Fazenda *Palmira*, perto da Villa Nova da Imperatriz, e em terrenos da cidade de Carolina.

Saes.

Chlorureto de sodio.—Encontram-se por toda a costa muito boas salinas, porém as mais notaveis são as da cidade de Alcantara, defronte da Capital, e de que se faz abundante ramo de commercio.

Salitre (Nitrato de potassa).—Desde 1797 que foi descoberto em Alcantara pelo Coronel Antonio Corrêa Furtado de Mendonça.

Sulphato de soda.—Foi em 1799 descoberto no rio Iguará pelo Padre Joaquim José Pereira.

Pedra hume.—Encontra-se alguma em terras da Chapada e da Villa Nova da Imperatriz.

Aguas mineraes.

Não têm sido estudadas, embora se saiba existir algumas fontes na Chapada e Carolina.

Aguas ferreas.

Existem algumas fontes, ou melhor riachos ou corregos n'um dos arrabaldes da *Ilha da Capital*, onde foi a quinta ou chacara de Manoel José de Medeiros, e no lugar chamado *Gambôa*, pertencente ao Conselheiro José Mariani.

População.

E' este o resultado, segundo a apuração feita pela Secretaria do governo provincial, do recenseamento da população da Provincia em 1874:

Total.	Livre.	Escrava.
348.495	275.528	72.967

Falta sómente o recenseamento da população da Villa Nova de Santa Thereza da Imperatriz.

Segundo o *Quadro estatistico dos escravos matriculados no Imperio,* publicado no jornal — *Nação* — de 26 de Novembro de 1874, e organizado pela Directoria Geral da Estatistica, tem esta Provincia 74.939 escravos.

Não sabemos como explicar essa differença para mais de 1.972 almas.

Divisão judiciaria.

Consta de 22 Comarcas, 26 Varas de Direito e 33 termos.

Força publica.

Na Capital estaciona o 5.° batalhão de infantaria, constante de 541 praças.

Tem tambem um Corpo de policia, composto de 314 praças.

Destes corpos partem destacamentos para todos os pontos da Provincia.

Guarda nacional.

Tem 18 Commandos superiores, 47 batalhões (45 do serviço activo, e 2 da reserva), 14 secções de batalhão, sendo 13 do serviço activo e um da reserva.

Além disso possue um corpo de cavallaria do serviço activo.

Serviço policial da Provincia.

Vide — *Força publica.*

Arsenal de guerra.

Não existe na Provincia, e por isso tem um armazem de artigos bellicos, do qual é encarregado um Official do Exercito.

Tem fim identico ao mencionado na pag. 99 do livro já citado.

Laboratorio pyrotechnico.

Possue a Provincia um que funcciona na Capital na extincta *Escola Agricola* do Cutim.

E' administrado por um Official reformado do Exercito, e trabalha conforme as necessidades do serviço.

Arsenal de marinha.

Não ha mais Arsenal de marinha, porque depois da sua extincção foi creada a

Capitania do Porto.

por Decreto n.° 460 de 28 de Junho de 1846.

Ahi se fazem alguns concertos de pequena monta em escaleres de navios de Marinha, e tem um pessoal prompto a acudir a qualquer sinistro no mar, e á incendios em terra.

Fazenda nacional.

A Alfandega do Maranhão arrecadou, no anno financeiro de 1866—1867, 1.651:399$019, e no exercicio de 1871—1872, 2.455:588$058, no de 1872—1873, 2.198:859$881.

Para ir conforme o que se lê no livro que nos foi remettido, desejamos apresentar a importancia do rendimento de 1831—1832, primeiro do actual reinado, e o de 1840—1841, primeiro da maioridade do actual Imperador, porém na Alfandega, parece incrivel! não existem os dados necessarios para se poder calcular.

Renda municipal.

Aprecia-se muito bem no seguinte quadro demonstrativo da receita e despeza da Municipalidade:

ANNO FINANCEIRO.	RECEITA MUNICIPAL.	RECEITA EXTRA-ORDINARIA.	TOTAL.
1867 Junho 30 — Saldo hoje que passou ao 1.º trimestre do anno financeiro de 1867 — 1868	.....	.....	1:633$728
1867—1868	42:444$684	2:924$068	45:368$752
1868—1869	41:358$182	135:965$474	177:323$656
1869—1870	40:434$455	5:611$291	46:045$746
1870—1871	38:768$419	2:639$239	41:407$658
1871—1872	44:916$795	1:056$753	45:975$548
1872—1873	56:530$223	2:130$445	58:660$668
1873—1874	57:584$745	297$370	57:882$115
	322:037$503	150:624$640	474:295$871

Despeza.

1867—1868	47:001$443
1868—1869	112:800$224
1869—1870	110:562$156
1870—1871	41:390$134
1871—1872	45:953$686
1872—1873	58:684$543
1873—1874	57:87[illegible]$591
	474:269$777
Saldo em 30 de Junho de 1874	26$094
	474:295$871

Renda provincial.

1867—1868	Receita	604:296$811
1870—1871	»	610:873$574
»	Despeza	750:905$748
1871—1872	Receita	639:710$281
»	Despeza	717:319$702
1872—1873	Receita	579:493$942
»	Despeza	686:526$124
1873—1874	Receita	854:854$000
»	Despeza	988:791$789

(Fixada pela Lei Provincial n.° 1045 de 26 de Julho de 1873.)

Divida fundada da Provincia.

311	apolices	de 100$000	a 6 %	31:100$000
2.000	»	» 200$000	a 7 %	400:000$000
5	»	» 100$000	a 7 %	500$000
986	»	» 200$000	a 8 %	197:200$000
				628:800$000

Além desta ha a *divida fluctuante*, calculada em mais de 150:000$000.

Commercio.

O Sr. Dr. Sebastião Ferreira Soares, nos seus *Elementos de Estatistica Commercial do Brazil*, (Rio do Janeiro 1865) diz ser « o Commercio do Maranhão, um dos mais illustrados e methodicos, comparado com o das outras praças do Brazil, que no geral só depois da promulgação do Codigo Commercial em 1850, começaram a melhor ordenar a sua contabilidade, quando alli, desde épocas remotas, os commerciantes arrumavam os seus livros em boa e regular fórma mercantil, e faziam todos os seus contractos na melhor ordem. »

Os principaes productos, que alimentam o commercio da Provincia, são os seguintes:

Aguardente de canna.
Algodão em rama.
Amendoim.
Arroz pallido.
Assucar.
Azeites vegetaes.
Baunilha.
Cacáo.
Café.
Carne salgada.
Castanhas.
Charutos.
Chocolate.
Couros curtidos.
Ditos em cabello.
Doces diversos.

Especiarias.
Esteiras.
Farinha de mandioca.
Dita de araruta.
Flôres artificiaes.
Frutas do paiz.
Gergelim.
Gomma elastica.
» de peixe e polvilho.
Legumes.
Louça de barro.
Madeiras diversas.
Mamono em grão (Ricinus Communis).
Milho.
Oleo de copahyba.
Peixe salgado.
Redes.
Resinas diversas.
Sabão.
Salsaparrilha.
Taboado.
Tapioca.
Unhas de boi.
Urucú.
Velas de carnauba.
Vaquetas.
Diversos outros objectos naturaes e de industria.

Já se vê que esta enumeração é resumida, porém á vista della se póde bem fazer idéa das diversas industrias e productos naturaes desta Provincia.

Exportação.

Foi este o valor da exportação nos seguintes annos:

Em 1780	355:836$502
» 1792	316:366$852
» 1812	1.069:951$894
» 1820	2.237:396$309
Nos exercicios de 1854—1855	2.018:000$005
Nos exercicios de 1870—1871	397:431$514
Nos exercicios de 1871—1872	480:742$730
Nos exercicios de 1872—1873	352:509$309

As principaes praças que exportaram os productos do Maranhão, foram a Inglaterra e a França.

Importação.

O valor da importação foi o seguinte, nestas épocas:

Em 1792	223:674$900
» 1812	1.273:119$350
» 1820	1.885:250$690
Nos exercicios de 1860—1861	215:621$559
Nos exercicios de 1863—1864	322:451$113
Nos exercicios de 1870—1871	1.762:274$371
Nos exercicios de 1871—1872	1.764:695$557
Nos exercicios de 1872—1873	1.661:741$052

Casas commerciaes.

Nos annos de 1854 a 1855 possuia a Provincia do Maranhão 1.639 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.054, e estrangeiras 585.

Nos annos de 1863 a 1864 contou 1.605 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.086, e estrangeiras 519.

Nos annos de 1872 a 1873 pagaram impostos 432 casas entrando escriptorios e bofarinheiros, sendo commerciaes brazileiras 105, estrangeiras 327, industriaes 164, sendo brazileiras 91 e estrangeiras 73, e finalmente fabris 23 a saber: nacionaes 10 e estrangeiras 13.

Tem mais 46 casas de industrias, que não pagaram impostos á vista do art. 4.° do Regulamento n.° 4346 de 23 de Março de 1869, sendo 46 brazileiras e 6 estrangeiras.

Imposto de industria e profissão.

No exercicio de 1860—1861 o imposto das industrias e profissões rendeu..... 11:919$400
No exercicio de 1869—1870..... 55:069$522
» » » 1872—1873..... 52:301$302

Navegação.

Póde calcular-se o progresso da navegação pelos seguintes dados.

Navegação de longo curso.

EXERCICIOS.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
ENTRARAM.			
1865—1866.....	69	28.571	1.263
1866—1867.....	175	31.493	1.376
1867—1868.....	54	13.568	1.017
1872.....	169	106.840	4.379
1873.....	157	96.423	4.317
SAHIRAM.			
1865—1866.....	9[illegible]	34.22[illegible]	1.241
1866—1867	10[illegible]	39.597	1.387
1867—1868.....	51	13.436	960
1872.....	162	99.288	3.359
1873.....	150	93.813	4.179

Navegação de cabotagem.

ENTRARAM.			
EXERCICIOS.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1865—1866	63	11.724	1.117
1866—1867	55	13.372	987
1868—1869	65	1.396	417
1872	74	1.944	320
1873	40	1.830	327

Productos de exportação do Maranhão.

Algodão.

Cultiva-se o algodão na Provincia desde éras mui remotas, como se prova com varios documentos de 1670, existentes no archivo da Camara Municipal da Capital.

Foi esta a exportação nos seguintes annos:

Em 1770..... 15.576 1/2 arrobas
1807..... 224.339 »

Nos annos financeiros de

1850—1851..... 53.990 saccas com 344.499 @
1860—1861..... 31.171 » » 192.262 @

Do imposto sobre este genero fez a Repartição fiscal a cobrança de 998:307$736 desde o anno financeiro de

1850—1851 até 1861—1862. Fechemos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero.

NOS EXERCICIOS DE...	SACCAS.	KILO-GRAMMAS.	IMPORTANCIA.
1871—1872.....	59.664	5.565.450:877	169:887$622
1872—1873.....	35.473	5.293.846.787	96:845$989

Arroz.

A primeira qualidade de arroz cultivada na Provincia era o *arroz vermelho*, tambem chamado *arroz da terra*, ou *arroz de Veneza*.

No anno de 1756 foi creada em Portugal a *Companhia de Commercio do Gram-Pará e Maranhão*, por cuja influencia principiou a ser aqui cultivado o arroz branco ou o *arroz da Carolina*.

Foi este o seu movimento:

Importação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858.....	52.472 alqueires.
1858 1859.....	63.199 »
1859—1860.....	53.701 »
1861—1861.....	53.239 »
1881—1862.....	51.594 »
1862—1863.....	59.204 »
1863—1864.....	78.343 »
1864—1865.....	43.359 »
1865—1866.....	70.963 »
1866—1867.....	55.739 »
1867—1868.....	58.073 »
1868—1869.....	86.734 »
1869—1870.....	57.214 »

Exportação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1859—1860	29.936 arrobas.
1860—1861	43.172 »
1861—1862	31.581 »
1862—1863	35 084 »
1863—1864	35.232 »
1864—1865	12.175 »
1865—1866	23.039 »
1866—1867	37.194 »
1867—1868	28 826 »
1868—1869	33.723 »
1869—1870	53.440 »

Fechemos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero nos exercicios nelle declarados.

SACCAS.	KILOGRAMMAS.	IMPORTANCIA.
1871—1872.		
2.428	309.911.864	1.059.884
1872—1873.		
2.542	100.368.000	681.000

Assucar.

Desde 1622 que se fabrica o assucar nesta Provincia. Foi este o seu movimento:

Importação:

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858	16.791 barricas de 8 arrobas.
1858—1859	17.111 » » »
1859—1860	18.178 » » »
1860—1861	14.585 » » »
1861—1862	23.672 » » »
1862—1863	29.980 » » »
1863—1864	30.213 » » »
1864—1865	33.911 » » »
1865—1866	5.007 » » »
1866—1867	38.415 » » »
1867—1868	41.590 » » »
1868—1869	4.273 » » »
1869—1870	33.104 » » »

Exportação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1859—1860	86.194 arrobas.
1860—1861	54.946 »
1861—1862	147.916 »
1862—1863	184.603 »
1863—1864	281.681 »
1864—1865	151.964 »
1865—1866	223.671 »
1866—1867	149.831 »
1867—1868	180.179 »
1868—1869	150.615 »
1869—1870	181.152 »

Encerramos o presente artigo com o seguinte quadro demonstrativo do movimento deste genero nos exercicios nelle mencionados.

EXERCICIOS.	KILOGRAMMAS.	IMPORTANCIAS.
1871—1872	4.141.583.350	32.079.309
1872—1873	5.226.390.500	34.935.996

Aguardente.

Fabrica-se na Provincia desde 1653, a principio com a raiz da mandióca, e depois com a canna de assucar.

Foi este o seu movimento durante os annos seguintes:

Importação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858	2.678 pipas de 240 frascos.
1858—1859	1.940 » » »
1859—1860	1.771 » » »
1860—1861	1.829 » » »
1861—1862	1.612 » » »
1862—1863	1.624 » » »
1863—1864	1.442 » » »
1864—1865	1.527 » » »
1865—1866	1.333 » » »
1866—1867	1.536 » » »
1867—1868	1.538 » » »
1868—1869	1.437 » » »
1869—1870	1.682 » » »

Exportação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1859—1860	68.395 canadas.
1860—1861	67.786 »
1861—1862	52.796 »
1862—1863	20.578 »
1863—1864	20.322 »
1864—1865	23.920 »
1865—1866	27.761 »
1866—1867	24 855 »
1867—1868	20.093 »
1868—1869	30.774 »
1869—1870	59.816 »

Fechamos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero durante os dous ultimos exercicios.

Importação.

EXERCICIOS.	LITROS.	IMPORTANCIAS.
1871—1872	761.628	17.962.188
1872—1873	775.994	17.076.015

Não vamos mais longe nesta descripção dos generos de producção da Provincia, por que tudo melhor se verá no Mappa, ou *Relação*, que vai no fim da presente *Memoria*, trabalho minucioso, e que satisfaz plenamente o que neste caso se deseja.

(Vide mappa n.° 1.)

Praça do commercio.

Segundo os estatutos approvados pelo governo geral, no dia 21 de Agosto de 1854, reuniram-se na sala da *Praça do commercio* uma grande parte dos negociantes da Capital

com o fim de nomear-se uma commissão permanente, que representasse em todos os casos o Corpo do commercio, segundo o disposto no art. 34 do Codigo commercial.

D'ahi em diante elege-se uma directoria com o titulo de *Commissão da Praça do Commercio*.

No *Tribunal do Commercio* foram matriculados no anno de 1873 apenas seis negociantes, sendo cinco nacionaes e um portuguez.

No Tribunal do Commercio foram matriculados até 1874 454 negociantes. Destes são brazileiros 123 e estrangeiros 331.

Cumpre observar que, este numero refere-se á matricula geral de negociantes da praça do Pará e da do Maranhão.

O mappa n.° 2 mostra o numero dos negociantes da praça do Maranhão, com declaração dos annos e nacionalidades.

Instituições Bancarias.

Na Capital do Maranhão.

Banco Commercial do Maranhão.— Foi concedida a incorporação deste Banco, pelo Decreto n.° 4390 de 15 de Julho de 1869. O fundo capital é de 2.000:000$000 divididos em 20.000 acções de 100$000 cada uma; destas faltam emittir 4.440 no valor de 444:000$000, sendo o seu fundo realizado até hoje 1.556:000$000.

Principiou a funccionar no 1.° de Dezembro de 1869. Suas operações consistem em descontos de letras da terra, de cambios, emprestar dinheiro por meio de letras sobre penhores de prata, ouro, pedras preciosas, acções de outras sociedades anonymas, titulos do governo, apolices de divida publica geral, provincial, sobre generos de producção do paiz ou estrangeiros não susceptiveis de deterioração.

Recebe dinheiro em deposito em conta corrente simples, e outras operações.

Os lucros semestraes de 31 de Julho a 31 de Dezembro de cada anno, são distribuidos aos seus accionistas, ficando 5 °/₀ dos lucros liquidos para fundo de reserva.

Cada acção de 100$000 vende-se hoje por 127$500.

Banco do Maranhão.— Seus estatutos datados em Maranhão á 17 de Julho de 1857 foram approvados pelo Decreto n.° 2035 de 25 de Novembro de 1857.

Installou-se em 15 de Março de 1858.

Em 12 de Maio começou á funccionar com o capital de 1.000:000$000 em 10.000 acções, e direito de emissão de notas ao portador, para garantia das quaes deve possuir em apolices geraes a metade de sua importancia, e conservar em caixa, em notas do governo, a quarta parte da mesma importancia disponivel para trôco da emissão.

A amortização tem sido feita na razão de 6 °/₀ ao anno, minimo marcado pela lei n.° 1083 de 22 de Agosto de 1860, e ultimamente foi fixada em 2 1/2 °/₀ pela lei n.° 2400 de 17 de Setembro de 1873, achando-se hoje limitada a 231:037$360 até 22 de Agosto de 1875.

Pela lei n.° 2008 de 31 de Agostó de 1871 foi o capital elevado á 3.000:000$000.

O fundo de reserva importa em 312:590$037.

O seu primeiro dividendo, que principiou a ser pago em 25 de Outubro de 1858, foi de 1$150 por acção, e o ultimo em 31 de Agosto de 1874 foi de 6$800 por acção.

Cada acção de 100$000, vende-se hoje por 150$000.

Companhias de seguros e outras sociedades anonymas.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida em Lisboa, porém com Agencia aqui na Capital.

Companhia Garantia de seguros maritimos estabelecida no Porto, e com Agencia aqui.

Previdente, companhia portugueza de seguros mutuos sobre a vida, administrada pelo Banco Alliança do Porto, com Agencia aqui.

Banco União, estabelecido no Porto, com Agencia aqui.

Companhia de seguros — Esperança.

Dócas.

Pelo Ministerio da Agricultura foi expedido o Decreto n.º 1451 de 20 de Julho de 1870 concedendo á Companhia, que os engenheiros André Rebouças e Raymundo Roxo organizarem, uma dóca no porto da Capital.

O fundo capital desta Companhia será de 2.000:000$000.

Agricultura.

O Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, como Presidente da Provincia, pintou assim o triste estado da nossa lavoura.

Não é prospero o estado da lavoura na provincia; lavra o desanimo dos lavradores, ainda os de maiores recursos. Origina-se este facto da deficiencia de conhecimentos profissionaes, da falta de instituições de credito agricola, da difficuldade das vias de communicação, ou da acção combinada de todas estas causas, é certo que de anno em anno decresce o numero de lavradores, que com summa facilidade trocam sua profissão por outra.

A estas causas, sem duvida poderosas, devemos acrescentar a imprevidencia dos que sem calcularem as suas

forças, montaram engenhos com apparelhos e machinas custosas na esperança de imaginarios lucros, que nunca ou muito tarde se realizam, e tambem o procedimento de outros que abandonam os seus estabelecimentos á ignorancia, e á avidez senão a improbidade de propostos mercenarios, e entregam-se á ociosidade e ao luxo da Capital ou, o que ainda é mais lamentavel, á insipidez e intrigas de obscuros lugarejos, compromettendo temerariamente o seu futuro, e vendo em breve dissipado o seu capital. (1)

A consequencia de taes premissas devia ser a diminuição da producção; entretanto, segundo os dados estatisticos colhidos pelo thesouro provincial, e constantes do quadro junto n.° 4 (2) tem ido ella em augmento, pelo menos quanto aos dous principaes artigos de nossa cultura, o algodão e assucar. Mas este augmento não contradiz o estado de decadencia alludida, porque, embora a producção tenha augmentado, a lavoura está mais onerada de dividas, desfalcalda de braços, que diariamente se exportam para solução dos credores, e o augmento da producção accusa apenas um augmento do trabalho servil nos estabelecimentos agricolas, o que com o correr do tempo vem a gastar as forças dos mesmos estabelecimentos e tornal-os menos productores.

E' certo que se tem montado na provincia muitos engenhos de canna, cuja cultura suppõe-se mais proficua que a do algodão, e neste facto veem alguns uma prosperidade, menos real que apparente; porquanto taes estabelecimentos tem sido levantados com sacrificio dos de algodão, que sempre constituiu a melhor cultura da provincia, e á qual deve esta o gráo de importancia a que chegou.

Esta mudança da lavoura do algodão para a de canna, devida em grande parte á baixa progressiva do preço

---

(1) Salvas honrosas excepções. Do autor.

(2) Vide o mappa n.° 1.

d'aquelle artigo depois da guerra dos Estados-Unidos, não significa augmento de riqueza agricola, porque o assucar tambem encontra nos mercados estrangeiros uma crescida concurrencia, e, infelizmente a qualidade do nosso assucar, talvez por defeito da planta, da terra ou do fabrico, é inferior ao de Pernambuco e de outras provincias.

Quanto á pequena lavoura, quasi circumscripta á farinha de mandioca e ao arroz, tem sido por bem dizer abandonada por causa das illusorias vantagens do algodão e do assucar.

O arroz, que nos tempos passados figurava vantajosamente na exportação, tem escasseado ha muito no mercado, e, em regra, os lavradores só aproveitam ou plantam o necessario para o consumo do estabelecimento. A farinha, devido á grande exportação para o Pará, chegou ultimamente a um preço fabuloso, escasseando ao ponto de convidar a importação.

Os demais cereaes de nossa producção bastam apenas para o consumo local, com excepção da tapioca, que mantem no mesmo nivel e cuja exportação é limitada.

Assim que, reclama a lavoura toda a solicitude dos poderes publicos, considerados em um paiz em que é nulla a iniciativa particular, a promover o seu bem estar e prosperidade como fonte das rendas mais importantes do Estado.

Fiando ao tempo, que não passa debalde, e a difusão das luzes a extirpação das causas da decadencia da lavoura, que se prendem á ignorancia dos preceitos da sciencia agricola e aos máos habitos contrahidos e arraigados, cumpre aos poderes publicos debellar por sua vez os obstaculos que embaraçam e retardam o desenvolvimento de tão importante industria.

Tres são as principaes causas do definhamento da lavoura
— falta de meio de transporte commodo e barato.

(Vide o mappa n.º 1.)

Institutos agricolas.

Em 7 de Abril de 1859 o Conselheiro JoãoLustosa da Cunha Paranaguá, como Presidente da Provincia, fundou junto ao riacho *Cutim* na Ilha da Capital uma escola agricola, a qual foi extincta em 30 de Dezembro de 1864 pelo Presidente o Senador Ambrosio Leitão da Cunha, após o gasto de enormes quantias quasi fabulosas, e de fórma alguma productiva.

Não ha uma sociedade ou *Instituto Agricola*, como n'outras Provincias.

Industrias.

Existem por toda a provincia officinas de alfaiates, de sapateiros, de ourives, de relojoeiros, de latoeiros, de marcineiros, de ferreiros, de charuteiros, algumas olarias, etc.

Na Capital tem a casa de Fundição da Companhia de Navegação fluvial á vapor, e mais outra de menor monta: ambas trabalham em ferro e bronze, uma serraria de madeira, algumas fabricas de pilar arroz com motor hydraulico ou a vapor, e diversas saboarias.

Em virtude da Lei Provincial n.° 1037 de 24 de Julho de 1873 foi pelo governo provincial contractada com dous negociantes o estabelecimento de uma *fabrica de fiação de tecido de algodão*, e de *extracção do oleo* das sementes da mesma planta.

Correio.

Rendimento do correio nos exercicios

de	1870 — 1871	18:601$320
»	1871 — 1872	19:836$960
»	1872 — 1873	20:388$820
»	1873 — 1874	20:201$740

Estatistica.

ANNOS.	CORRESPONDENCIA RECEBIDA.	CORRESPONDENCIA REMETTIDA.	TOTAL.	MALAS RECEBIDAS.	MALAS REMETTIDAS.	TOTAL.
1871	208.058	172.165	380.223	2.519	2.526	5.045
1872	209.188	174.899	384.087	2.651	2.669	5.320
1873	264.543	229.595	494.138	2.873	2.766	5.639

Tem no interior 30 Agencias de Correios e 26 encarregados.

Em toda Provincia existe 23 linhas de pedestres occupadas por 34 pessoas que fazem 43 viagens mensaes, com a despeza annual de 9:492$000.

Navegação a vapor.

A Provincia subsidia uma Companhia de navegação fluvial a vapor com a quantia de 64:800$800 annualmente.

Barcas a vapor á ella pertencentes navegam o rio Mearim tocando no *Porto da Gabarra*, no *Arary*, na *Victoria*, na *Lagem Grande*, em *Belmonte*, no *Machado*, nas *Pedreiras*, no *Páo d'Arco*, e nas *Flores*: o rio Pindaré tocando no *Porto* da *Gabarra*, no *Maracú*, em *Vianna*, na *Boa Vista*, e em *Monção*: o rio Itapecurú com escala pelo *Rosario*, *Itapecurú-merim*, *Coroatá*, *Codó* e *Caxias*, finalmente o rio *Munim* tocando no *Icatú*.

Além d'isto, barra-fóra navegão ao norte e tocão em *Guimarães*, *Cururupú*, *Tury-assú*, *Vizeu*, *Bragança*, *Cintra*, *Vigia*, e *Pará* e ao Sul com escala pelas *Barreirinhas*, *Amarração*, *Granja*, *Acaracú*, *Mundahú* e *Ceará*.

Além d'estas viagens ha semanalmente para *Alcantara* e *S. Bento*, e mensalmente para *Pericuman*.

Estrada de ferro.

Pela Lei Prov. n.° 907 de 15 de Julho de 1870, foi autorizado o Presidente da Provincia a contractar o assentamento de trilhos de ferro para carros geralmente conhecidos pelo nome de *Bonds*, desde o Largo do Palacio até a distancia de duas leguas indo pelo *Caminho Grande*.

Organizou-se uma Companhia, e principiou a funccionar desde 1.° de Setembro de 1872.

Tem duas estações, uma na *Rampa* e outra no *Largo do Palacio*, d'onde partem carros para os bairros dos Remedios, de S. Pantalião, e do Caminho Grande até o Cutim: Tem garantia de juros sobre o capital de 800:000$000.

Pela Lei Prov. n.° 960 de 28 de Junho de 1871, foi decretada a construcção de outra estrada de ferro pelo systema *Tairlie*, ou por outro qualquer de pequena largura, d'esta cidade até á margem aquem do rio *Mosquito* no porto denominado *Estiva*, passagem facil da Ilha da Capital para o Continente.

Ainda não está feita e terá de extensão 11,21 kil., 1, 7 leguas.

Está contractada com varios negociantes a construcção de outra estrada de ferro, de Caxias até S. José das Cajazeiras defronte da cidade da Therezina, Capital do Piauhy, ligando assim o rio Itapecurú ao Parnahyba, e passando por terrenos agricolas.

Ainda não se está trabalhando n'ella, e cremos haver muito esmorecimento, e apezar das vantagens que offerece, se não fôr auxiliada pelos Cofres Geraes com garantia de juros.

Finalmente em 4 de Novembro de 1873 o Presidente Dr. Gomes de Castro, que tem tido o prazer de contractar todas as outras estradas de ferro, fontes reaes da futura felicidade da Provincia, ainda fez um contracto com os engenheiros Ernesto Diniz Street e Reinald von Kriiger para a incorporação de uma companhia á cargo da qual ficará a construcção, custeio e gozo de uma estrada de ferro, que partindo da Barra do Corda vá terminar na cidade de Carolina á margem direita do rio Tocantins na mesma Provincia, empreza por demais gigantesca e importantissima por ter de percorrer mais de cem leguas de terrenos agricolas e cheios de minas de varios metaes.

Ainda não está principiada.

Canaes.

A Provincia conta estes canaes:

O do *Arapapahy* emprehendido desde os tempos coloniaes, e começado em principio de Fevereiro de 1848, foram suspensos os trabalhos depois de com elles gastar-se, em pura perda, a enorme quantia de 560:000$000 não passando por elle uma só canôa.

Tinha por fim evitar a passagem, mui perigosa, do *Boqueirão* ás canôas vindas do interior.

Estão escavadas 700 braças e depois de concluido devia ter 1.000 braças.

Estreito de coqueiro.—Complemento do do Arapapahy pondo em communicação o rio dos *Cachorros* com o dos *Mosquitos*. Economisa um dia de viagem aos barcos que navegam pelo rio Itapecurú e outros pontos do interior evitando os baixos existentes entre as Ilhas do *Tauá-redondo* e *Tauá-mirim*.

Canal de s. bento ou *Canal Condurú*.— Parte da confluencia do *Aurá* com o *Peryassú* e vae terminar na *Lagôa Grande* facilitando muito a navegação para o importante municipio de S. Bento.

Está projectado ainda o canal do *Mearim* para evitar a *Lagem Grande* (vide Mearim, artigo *Rios*.)

Canal no rio itapecurú.— Já foi contractado um canal para evitar a passagem das cachoeiras *Sanharó* e *Laranjo* grande obstaculo á navegação franca deste rio.

Emigração e colonisação.

Emigração.

Não ha nenhuma para a Provincia.

Colonisação.

Está tambem no mesmo caso.

Catechese.

Existem na Provincia seis colonias de indios e vinte e uma directorias parciaes.

São governadas pelo Regulamento de 11 de Abril de 1854.

Parece-nos que tem sido até hoje de pouco ou nenhum proveito o dinheiro despendido pelo governo, (tres contos annuaes), e errantes ainda andam pelas matas muitas tribus de indios.

Cultura intellectual.

Instrucção primaria e secundaria.

Pelo art. 6.° da Lei Prov. n.° 1006 a Provincia com a instrucção publica primaria e secundaria despende 116:000$000, o que corresponde a pouco mais da 6.ª parte de sua renda, calculada em 738.413$800.

Instrucção publica primaria. — Existem na Provincia 134 cadeiras publicas de primeiras letras, sendo 82 para o sexo masculino, e 50 para o feminino.

Durante o anno de 1873 a frequencia foi de 4.793 alumnos a saber: 3.642 do sexo masculino e 1.151 do feminino.

Foram examinados 45 alumnos, sendo 35 do sexo masculino e 10 do feminino.

Instrucção publica secundaria. E' dada no *Lyceu Maranhense*, onde têm cadeiras de latim primario e secundario, de francez, de inglez, de grammatica geral da lingua portugueza, de geographia, de mathematica elementar, de philosophia racional e moral, de rhetorica e historia universal.

Foi frequentado por 111 alumnos.

Na Casa dos educandos artifices, têm cadeiras de desenho linear e geometria pratica e mecanica.

A primeira foi frequentada por 160 alumnos, e a segunda por 14.

Em Caxias existe uma cadeira de francez, e em Alcantara uma de latim, pouco frequentadas.

Instrucção secundaria e primaria particular. Na capital existem 11 collegios, sendo 6 frequentados por 400 alumnos, e 5 por 478 meninas.

Além destes tem o Seminario de Nossa Senhora das Mercês com 154 alumnos.

Possue mais os seguintes cursos nocturnos:

Da sociedade *Onze de Agosto*, frequentado por 214 alumnos.

Da sociedade *Patriotica 1.° de Dezembro e beneficente dos caixeïros*, que conta 44 alumnos nas suas aulas de portuguez, de francez e de commercio.

Existem ainda, além d'estas, 14 aulas de ensino primario particular, em toda a Provincia, sendo 11 para meninos e 3 para meninas.

Instrucção religiosa.

A instrucção religiosa está a cargo dos Seminarios de Nossa Senhora das Mercês, e de Santo Antonio, aquelle fundado em 3 de Fevereiro de 1863 pelo actual Bispo diocesano D. Frei Luiz da Conceição Saraiva, e este inaugurado em 17 de Abril de 1838 pelo Bispo D. Marcos Antonio de Souza, de saudosa recordação.

No Seminario das Mercês estuda-se o curso de humanidade, e no de Santo Antonio o de Theologia.

Museus da historia natural.

Existem dous nucleos, muito pequenos de museus de *historia natural*, um creado na *Bibliotheca Popular*, e outro principiado a organizar em 1839, por ordem do Presidente da Provincia, então o commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, pelo capitão, hoje marechal do corpo de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes, n'um dos salões da Bibliotheca Publica, e actualmente pertence á escola popular *Onze de Agosto*, por determinação da Asssembléa Provincial. Não vale cousa alguma por óra.

O da *Bibliotheca Popular* é muito melhor e promette prosperar.

Bibliothecas.

Por indicação do Senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois Barão do Pindaré, no Conselho da Provincia, de que era membro em 1826, fundou-se em 1829 a primeira *Bibliotheca Publica*, que teve esta Provincia, sem

o menor estipendio dos cofres publicos, e sim por meio d'uma subscripção promovida por dous membros da Camara Municipal.

Organizada a sociedade *Instituto Litterario*, por disposição legislativa da Assembléa Provincial, foi a ella entregue em 23 de Julho do 1866, essa Bibliotheca constante de 1.900 volumes além de diversos folhetos.

Foi muito augmentada então, porém, dissolvida essa sociedade, por outra decisão legislativa provincial passou a ser propriedade da sociedade *Onze de Agosto*, e possue hoje 4.000 volumes, além de muitos folhetos.

Bibliotheca popular.

Fundada com donativos particulares, conta hoje 4.169 volumes de obras muito preciosas, e não poucas raras, além de muitos jornaes do Imperio, da Europa e dos Estados-Unidos.

Em 1872 foi frequentada por 2.633 leitores, e em 1873 por 3.107.

Os cofres publicos geraes para ella já deram 2:000$000, e os Provinciaes 400$000.

Acha-se n'uma casa muito pequena e quente por não haver dinheiro para alugar outra.

Entre muitos livros, que demos á esta Bibliotheca, fizemos tambem presente das obras completas, hoje rarissimas, de Frei José Marianno da Conceição Vellozo, autor da *Flóra Fluminense*, unica na Provincia.

Gabinete portuguez de leitura.

E' um dos bons estabelecimentos deste genero. Contém cêrca de quatro mil obras em onze mil volumes.

E' frequentado regularmente por 5 ou 6 pessoas por noite.

Bibliotheca militar.

Fundada pelos officiaes do 5.° batalhão de infantaria e para uso do mesmo corpo. Contém 700 volumes de litteratura, sciencia, artes, legislação, industria e religião.

Imprensa.

Na capital publicam-se os seguintes periodicos:

PUBLICADOR MARANHENSE.—Jornal Official. E' diario e tem 34 annos de existencia.

O PAIZ.—Orgão especial do commercio. Sahe tres vezes por semana. Conta 13 annos de existencia.

DIARIO DO MARANHÃO.—Jornal do Commercio, Lavoura e Industria. E' diario, e tem 5 annos de existencia.

TELEGRAPHO.— De apparecimento incerto.

Sustenta as idéas do partido conservador.

Tem 3 annos de existencia.

Em Caxias.— Apparece o *Jornal Caxiense*, o *Commercio*, e outros de ephemera duração, e norte incerto.

A imprensa é em geral moderada, não ha lutas encandescentes á excepção de uma ou outra correspondencia do interior, onde fallam mais a paixão e pequenos interesses do que a razão.

Associações.

Litteraria

Possue apenas o Atheneu Maranhense, fundado em 15 de Outubro de 1858, e condecorado com o titulo de

Imperial, por gozar da protecção de Sua Magestade o Imperador, incansavel Protector das letras patrias.

Não tem orgão na imprensa, e ha mais de anno que não celebra uma só sessão.

De colonisação.

SOCIEDADE MARANHENSE PROMOTORA DA COLONISAÇÃO. — Não tem preenchido o seu titulo, e após tres sessões foi descançar dormindo o somno da inercia.

De industria.

FESTA POPULAR DO TRABALHO. — Promove annualmente uma exposição agricola e industria de objectos provinciaes.

Funcciona ha quatro annos.

Onze de Agosto.

Fundada por lembrança, influencia, e animação do Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, em 11 de Agosto de 1870, pelos Drs. João Antonio Coqueiro, Antonio de Almeida Oliveira, Martiniano Mendes Pereira e Manoel Jansen Pereira. Tem por fim o estabelecimento de cursos nocturnos para a classe dos artistas.

Hoje possue um bom predio na rua do Egypto, onde funccionam as aulas, que mantem com louvavel solicitude.

Pela Lei Provincial n.° 1088 de 17 de Julho de 1874 foi creado um curso normal com o fim de habilitar os professores para o ensino primario.

Incumbida esta sociedade de organizal-o, conseguiu abril-o em 20 de Agosto de 1873, sendo frequentado por 59 alumnos.

Theatro.

Possue um soberbo Theatro fundado em 1815 pelo risco, em ponto muito menor, do Real Theatro de S. Carlos em Lisboa.

E' inegavelmente um dos melhores de todo o Brazil.

E' composto de quatro ordens com 88 camarotes além da vasta tribuna para o Presidente da Provincia, e de uma archibancada na 4.ª ordem, em frente do palco com 120 lugares, geralmente conhecida pelo nome de *varandas*.

A platéa é dividida em superior e geral, aquella contém 150 lugares, e esta 300.

A caixa do Theatro tem 55 palmos de largura, 38 de altura e 100 de fundo, e ao lado direito della, dentro mesmo do edificio, existe uma boa casa de sobrado propria para moradia de qualquer emprezario.

Foi fundado pelos cidadãos portuguezes Eleuterio Lopes da Silva Varella e Estevão Gonçalves Braga.

Hoje é propriedade da Provincia em virtude do art. 41 da Lei Provincial n.° 514 de 28 de Outubro de 1848, e tambem da Lei n.° 376 de 22 de Outubro de 1850.

Estabelecimentos de caridade.

O unico estabelecimento de caridade publica é o Hospital da Santa Casa da Misericordia, pertencente á Irmandade da Misericordia creada em 1653.

Tem 32 leitos sempre francos aos pobres.

Estava em pessimo edificio, porém felizmente está sendo reedificado com gosto, e segundo as regras prescriptas pela sciencia á taes estabelecimentos.

E' este o patrimonio da Santa Casa.

Activo em 31 de Dezembro de 1873.

Bens de raiz	264:160$869
Bens moveis	5:790$931
Escravos	1:450$000
Apolices geraes	42:335$985
Apolices provinciaes	2:400$000
Acções do Banco Commercial	7:120$000
Diversos devedores	34:822$378
Caixa, saldo	17:257$983
	375:338$146

Passivo.

Diversos credores	32:978$440
	342:359$706

Hospital dos lazaros.

Está em pessima localidade, por detraz, ou para melhor dizer, dentro do Cemiterio do Gavião.

Faltam-lhe todas as condições de um hospital desta ordem.

Está a cargo da Irmandade da Santa Casa da Misericordia.

Associações de Beneficencia e Philantropia.

Sociedade manumissora — 28 de julho. — Antes da Lei da liberdade dos ventres prestou optimos serviços, e gloriamo-nos de ter sido um dos seus fundadores, e o seu primeiro Secretario. Ainda existe, e faz o bem que póde.

Associação typographica maranhense. — Installada em 1857 sob a protecção do Bispo da Diocese então D. Manoel Joaquim da Silveira, depois Arcebispo da Bahia, e Conde de S. Salvador.

Auxilia seus socios quando doentes, e sepulta-os se para isso não tem meios.

Sociedade harmonia maranhense, sociedade fraternal maranhense, sociedade beneficente dos ourives e protectora dos artistas. — São todas fundadas e alimentadas por artistas e com o mesmo fim da *Associação typographica*.

Sociedade beneficente dos musicos, sociedade beneficente militar sociedade beneficente protectora dos caixeiros.— Seus nomes são indicativos de seus fins.

Real sociedade humanitaria 1.° de dezembro.— Fundada por portuguezes, tem um hospital alojado em suberbo edificio para os seus compatriotas desvalidos.

Sociedade patriotica 1.° de dezembro.— Creada por portuguezes sustenta cursos nocturnos de varias linguas para o ensino de meninos portuguezes, e tem produzido um bom resultado.

Cadeia publica.

Está situada n'uma das extremidades da Cidade no bairro dos Remedios n'um largo por detrás da Ermida de Nossa Senhora dos Remedios.

Foi começada em Julho de 1834, abandonada em 1842, continuada em 1855 e terminada em 1856.

Custou mais de 100.000$000.

Seu primeiro plano foi para Casa de Correcção, o que não se realizou.

Compõe-se actualmente de tres raios, porém projecta-se levantar o quarto.

Cada raio tem um salão e seis cellulas no pavimento terreo, e outro tanto no superior, além dos competentes quartos privados e latrinas. Tem uma Capella, onde se celebra o santo sacrificio da missa n'um quarto no salão superior do segundo raio.

Em 3 de Junho de 1868 pelo Chefe de Policia interino, o Dr. Mathias Antonio da Fonseca Morato, foi lembrada a creação d'uma enfermaria, a qual foi posta em pratica em Novembro desse mesmo anno pelo Chefe de Policia d'então, hoje Desembargador, o Dr. Antonio Augusto da Silva.

O edificio não se recommenda pela sua architectura exterior, pois consiste n'um immenso quadrilatero de altas paredes, servindo-lhe de fachada a residencia do carcereiro.

Não corresponde ao fim a que é destinado, pois, por falta de maiores accommodações não podem os presos ser classificados pela ordem ou gráo das penas, que cumprem.

Illuminação publica.

E' feita por meio da Companhia de illuminação a gaz, organizada em 19 de Março de 1863, e autorizada pelo Decreto n.° 3009 de 24 de Novembro de 1862.

A illuminação publica da capital consta de 518 combustores, pelos quaes o governo provincial paga 40:650$050 por anno em prestações mensaes, sendo o valor do pagamento regulado pelo actual padrão monetario de 4$000 por oitava de ouro de 22 quilates.

O consumo de gaz nas Repartições publicas e casas particulares é marcado pelos contadores, e deve ser pago na razão de uma libra esterlina por 1.000 pés cubicos.

O capital autorizado é de 550.000$000, e acham-se emittidas 5.400 acções no valor de 540:000$000.

O ultimo dividendo foi de 4.500 por acção.

Além da capital gasta o Thesouro Provincial com a illuminação:

Caxias.....	8:000$000
Alcantara.....	2:500$000

N. 2.

Mappa demonstrativo dos negociantes matriculados, no Tribunal do Commercio desta Provincia, desde a creação do dito Tribunal em 1855 até 1874.

ANNOS.	NACIONALIDADES.									TOTAL.
	BRAZILEIROS.	PORTUGUEZES.	FRANCEZES.	INGLEZES.	AMERICANOS.	DINAMARQUEZES.	SUISSOS.	ITALIANOS.	HESPANHOES.	
1855	1	1	.....	.....	.....	....	....	....	....	2
1856	3	4	.....	.....	.....	....	....	....	....	7
1857	1	.....	.....	.....	.....	....	....	....	....	1
1858	10	28	.....	.....	.....	....	....	....	1	39
1859	5	13	1	1	.....	....	....	....	....	20
1860	6	5	.....	1	.....	....	....	....	....	12
1861	5	9	.....	1	1	1	....	....	....	17
1862	2	5	.....	.....	.....	....	....	....	....	7
1863	2	1	.....	.....	.....	....	....	....	....	3
1864	3	5	.....	1	.....	....	....	....	....	9
1865	16	12	1	.....	.....	....	1	....	....	30
1866	4	7	.....	.....	.....	....	....	1	....	12
1867	3	7	1	.....	.....	....	....	....	1	12
1868	4	7	.....	.....	.....	....	....	....	....	11
1869	7	4	.....	.....	.....	....	....	....	....	11
1870	2	9	.....	.....	.....	....	....	....	....	11
1871	2	.....	.....	.....	.....	....	....	....	....	2
1872	4	3	.....	.....	.....	....	1	....	....	8
1873	5	1	.....	.....	.....	....	....	....	....	6
1874	.....	.....	.....	.....	.....	....	....	....	....	0
	85	121	3	4	1	1	2	1	2	220

INDICE.

	Pags.
Advertencia	3
Situação, extensão e área	5
Topographia	6
Cordilheiras	6
Cabo	7
Portos	»
Lagôas	»
Ilhas	»
Rios	8
Clima e temperatura	12
Chuvas	14
Humidade atmospherica	16
Ventos	17
Pressão atmospherica	18
Reino animal	»
» vegetal	»
» mineral	»
Metaes	19
Pedras de construcção	20
Combustiveis mineraveis	»
Saes	21
Aguas mineraes	»
» ferreas	»
População	»
Divisão judiciaria	22
Força publica	»
Guarda Nacional	»
Serviço policial da provincia	»
Arsenal de guerra	23
Laboratorio pyrotechnico	»
Arsenal de marinha	»
Capitania do Porto	»
Fazenda nacional	24
Renda municipal	»
Renda provincial	25
Divida fundada da provincia	»
Commercio	26
Exportação	28
Importação	»
Casas commerciaes	»

Pags

Imposto de industria e profissão 29
Navegação ..... »
Navegação de longo curso ..... »
» de cabotagem 30
Productos de exportação do Maranhão ..... »
Algodão ..... »
Arroz 31
Assucar 32
Aguardente 33
Praça do commercio 34
Instituições Bancarias.— na capital do Maranhão 35
Companhias de seguros e outras sociedades anonymas 36
Dòcas 37
Agricultura ..... »
Institutos agricolas 40
Industrias ..... »
Correio 41
Navegação a vapor 42
Estrada de ferro ..... »
Canaes 44
Emigração e colonisação 45
Catechese ..... »
Cultura intellectual ..... »
Instrucção primaria e secundaria ..... »
» religiosa 47
Museus da historia natural ..... »
Bibliothecas ..... »
Bibliotheca popular 48
Gabinete portuguez de leitura ..... »
Bibliotheca militar 49
Imprensa ..... »
Associações ..... »
Litteraria ..... »
De colonisação 50
De industria ..... »
Onze de Agosto ..... »
Theatro 51
Estabelecimentos de caridade ..... »
Hospital dos lazaros 52
Associação de Beneficencia e Philantropia ..... »
Cadeia publica 53
Illuminação publica 54

Producção da provincia nos exercicios de 1871 a 1873. Mappa n.° 1
Negociantes matriculados no Tribunal do Commercio, de 1855 a 1874 ..... » n.° 2

Stanford University Libraries
3 6105 002 110 281

F
2571
.M353

DATE DUE